

Rede Unir nos transportes públicos da Área Metropolitana do Porto não satisfaz e revolta os utentes

written by Maria Paulo | 10 de Abril, 2024



“O Cidadão” foi dar uma volta pela **UNIR**, a nova rede de transportes públicos da Área Metropolitana do Porto que prometia, há pouco mais de quatro meses, *“uma maior cobertura, com mais horários, novas linhas, otimização de trajetos existentes e surgimento de novos de modo a abranger locais que anteriormente não estavam servidos de transporte público”*.



A Rede Unir, na Área Metropolitana do Porto, está muito abaixo das expectativas dos muitos utentes. Foto de MP

Esta rede, que interliga os **17 municípios da AMP** prometia, também, *“melhor acesso à informação pelos utilizadores será melhorado com disponibilização de informação em tempo real”*. E prometia, ainda, uma *“oferta mais eficaz e eficiente e com ganhos significativos na minimização do impacto da mobilidade no meio ambiente”*.

O descontentamento e a revolta são o denominador comum aos utilizadores desta rede de transportes que, desde a sua implantação a **1 de dezembro de 2023**, ainda não baixaram de tom. **Em Vila Nova de Gaia**, por exemplo, **os atrasos, grandes atrasos que chegam a ultrapassar as duas horas, as carreiras por cumprir, os horários desajustados e a falta de informação** estão entre as principais queixas dos utentes da Unir, que até já despoletaram várias manifestações e petições públicas.



“A Unir veio para desunir”
– dizem os passageiros.
Foto de MP

“O Cidadão” procurou “*ver para crer*” e acomodou-se num canto daquele belo passeio de calçada portuguesa na Avenida da República, mesmo em frente à estação D. João II da linha azul do Metro do Porto, que serve de paragem às centenas de pessoas que ali se amontoam, todos os dias, por vezes durante horas a fio, à espera da carreira que tarda em chegar.

A indignidade desta “*paragem*” improvisada, onde os passageiros esperam e desesperam pelas carreiras da rede Unir é de bradar aos céus! Os mais velhos e os utentes com mobilidade reduzida **não têm um único equipamento para aguardarem o transporte com o mínimo de conforto**; as crianças, adolescentes e jovens pulam e brincam como se estivessem no recreio da escola, sem noção do perigo que representa o tráfego intenso, ali mesmo na berma da avenida.

Os cidadãos de meia-idade, na generalidade trabalhadores, vociferam contra os serviços prestados pela nova rede de transportes que se apresentou assim, com pompa e circunstância: “*Agora, a Área Metropolitana do Porto está mais unida e ligada de uma forma única*”. Mas os utentes contrariam o slogan e lamentam: “A Unir só veio desunir!”. E descarregam a sua ira nos pobres motoristas, maioritariamente imigrantes, que apenas são responsáveis por não falarem português.



Utentes abrigam-se como podem nesta paragem improvisada da Rede Unir, em Vila Nova de Gaia. Foto de MP.

«Isto é uma vergonha! Estávamos mal com as camionetas que tínhamos, mas ainda ficamos muito pior», desabafam alguns utentes naquelas conversas que matam o tempo à espera da carreira que teima em não chegar. *“Queremos ir para o trabalho ou para casa e não conseguimos. Isto é um desespero, uma pouca-vergonha»,* acrescentam outros que se associam àquela partilha de frustrações e de revoltas.

Não obstante os atrasos sistemáticos e a falta de acesso à informação pelos utilizadores, cuja promessa institucional apontava uma melhoria com disponibilização de informação em tempo real, é de realçar que os atos de vandalismo nos autocarros parecem ter terminado.

O propalado nascimento de uma mobilidade mais sustentável, que interliga os 17 municípios da AMP, comprometida em garantir mais qualidade de vida aos passageiros, uma gestão mais eficiente das cidades e reduzir as emissões de carbono, **está longe das evidências.**

A Unir compreende **439 linhas** de autocarros, uma frota alegadamente reforçada de autocarros **tendencialmente amigos do ambiente** e a utilização exclusiva do sistema Andante, com bilhética e tarifários comuns a todos os municípios.

